

# USO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS APLICADO A NEGÓCIO ECO EFICIENTE

LUIZ V. A. MACIEL FILHO | UFPE

AMILTON J. VIEIRA DE ARRUDA, Dr. | UFPE

THAMYRES O. CLEMENTINO, M.Sc. | UFCG

## 1. INTRODUÇÃO

O uso de recursos naturais e seu extrativismo para a sobrevivência do ser humano e atendimento de suas necessidades básicas sempre foi necessário, mas com o passar do tempo, a sociedade foi crescendo e junto a isto, outras necessidades foram surgindo, baseadas em questões relacionadas ao status e poder. Estes fatores fomentaram a produção e uso desenfreado de recursos naturais.

Neste cenário, foi criada toda uma geração de consumidores preocupados com o que a moda dita, motivados pela vontade de fazer parte de um grupo seleto de privilegiados que possuem determinado produto. Estes produtos muitas vezes, já são projetados para serem descartáveis, em uma lógica mercadológica que preza pela rápida troca do produto, com lançamentos de novos objetos que ocorrem em curto período de tempo, tornando-o obsoleto - obsolescência programada (Garcia, 2014).

Essa sociedade de consumo foi e tem sido fortalecida, pela globalização (CHIAVENATO, 2004).

Utilizando do uso massivo de publicidade com apoloia ao consumo, essas empresas associaram a compra de bens à liberdade, originando a crise do “tempo contemplativo”, que é definida por Manzini (2006) como o tempo apreciativo, reflexivo, usado para caminhar, conversar e buscar o estado de paz. Antes, este tempo era considerado um privilégio dos ricos, mas desapareceu por causa de dois fenômenos: a saturação (preenchimento dos espaços vazios do dia, com diversas atividades) e aceleração (realização de tarefas em menos tempo, ou fazer várias ao mesmo tempo para ter a sensação de fazer mais ao longo do dia).

Este cenário foi previsto por alguns estudiosos que tiveram a visão de se preocupar com o uso desenfreado dos recursos naturais, em sua maioria não renováveis. Logo, estas preocupações foram postas em evidência, e dando origem à movimentos em todo mundo, uma corrida para a sustentabilidade, que teve sua primeira publicação oficial de alerta com o livro Primavera Silenciosa (Carson, 1964). Estas

preocupações foram difundidas e em 1972 a ONU promoveu a primeira conferência para tratar de questões relacionadas ao meio ambiente, conhecida como Conferência de Estocolmo. Em 1984 Papanek, trazia seus pensamentos para o desenvolvimento de artefatos sustentáveis, não apenas em seu produto final, mas em toda sua produção, na obra *Design for the real world* (Papanek, 1984).

Atualmente é possível identificar um movimento no modo de consumir do usuário, que está cada vez mais preocupado com o resultado de suas ações e das consequências de seu consumo. De acordo com a AKATU (2018), o número de pessoas indiferentes às práticas diárias que promovem a preservação ambiental tem diminuído, e as práticas de consumo consciente aumentado. Temos um consumidor preocupado em buscar informações sobre os produtos que consome, e também sobre as atitudes das empresas que os concebem, se estas contribuem com o desenvolvimento sustentável.

Devido ao custo um pouco mais elevado de produtos eco eficientes, os consumidores muitas vezes ficam restritos às classes A e B, mas os da classe C e D ainda têm vontade de participar deste movimento, uma alternativa encontrada por estas pessoas tem sido dá preferência aos artefatos frutos da economia solidaria, fabricados na comunidade local. Identificando nestes produtos a possibilidade de consumir algo de boa qualidade que é resultado da reutilização e/ou reciclagem, e que substitui com eficiência e estilo estético produtos não sustentáveis que promovem valores do consumismo.

## 2. OBJETIVO

Desenvolver artefato para negócio sustentável com estudo baseado em mobiliário sustentável, que utilize o máximo de identificadores desta qualidade, visando facilitar a escolha de consumidores conscientes e a atração de novos adeptos à sustentabilidade.

## 2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Pesquisar e listar identificadores da sustentabilidade e sua aplicação em peças de mobiliário;

Analisar mercado atual e produtos que possuem a sustentabilidade como base ideológica;

Aplicar resultados obtidos na pesquisa, aliados a técnicas artesanais e utilização de matéria prima adequada aos princípios da sustentabilidade, na fabricação do produto.

## REFERÊNCIAS

ABRAS. (1999). **ABRAS Brasil**. Acesso em 06 de Dezembro de 2018, disponível em [www.abras.com.br](http://www.abras.com.br): <http://www.abras.com.br/paleta-pbr/>

AKATU. (2018). **Panorama do consumo consciente no Brasil: desafios barreiras e motivações**. Akatu. Fonte: [https://www.akatu.org.br/arquivos/Pesquisa\\_akatu\\_apresentacao.pdf](https://www.akatu.org.br/arquivos/Pesquisa_akatu_apresentacao.pdf)

CANTI, T. (1999). **O Móvel no Brasil - Origens, Evolução e Características**. Rio de Janeiro: Fress Lisboa.

CARSON, R. (1964). **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos.

CHIAVENATO, J. J. (2004). **Ética e Globalização & Sociedade de Consumo**. São Paulo: Moderna.

CLEMENTINO, T. O., & ARRUDA, A. V. (05 de 201). A influência dos requisitos projetuais sustentáveis na estética dos artefatos ecologicamente orientados. **ENSUS - Encontro de Sustentabilidade em Projeto, II**, pp. 307-317.

EQUIPECYCLE. (2013). **Sustentabilidade: origens históricas para a criação do conceito**. Acesso em 26 de 10 de 2018, disponível em eCycle: <https://www.ecycle.com.br/component/content/article/63/3010-sustentabilidade-origens-historicas-para-a-criacao-do-conceito-homem-natureza-desenvolvimento-revolucao-industrial-eletricidade-homem-sociedade-humano-consequencias-ambientais-debates.html>

GARCIA, D. (2014). **O que é obsolescência programada**. Acesso em 26 de 10 de 2018, disponível em Super Interessante: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-obsolescencia-programada/>

LIMA, M. M. (2006). **Introdução aos Materiais e Processos para Designers**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna LTDA.

MANZINI, E., & VEZZOLI, C. (2002). **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais** (1º ed.). (A. d. Carvalho, Trad.) São Paulo: Edusp. Editora da Universidade de São Paulo.

MODELLI, L. (2017). **'O prazer do desapego': minimalistas defendem que ter menos coisas cria mais**

**liberdade**. Acesso em 29 de 11 de 2018, disponível em BBC Brasil: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-41077549>

MOVÉIS DE VALOR. (2016). **A madeira dos seus móveis é sustentável? - Movéis de Valor**. Acesso em 15 de 12 de 2018, disponível em Portal Movéis de Valor: <https://www.moveisdevalor.com.br/portal/a-madeira-do-seus-moveis-e-sustentavel>

NEUFERT, P., & NEFF, I. (2012). **Casa. Apartamento. Jardim** (2º ed.). Barcelo: Gustavo Gili.

PAPANÉK, V. (1973). **Design for the real world**. New York: Bantom Books.

PAPANÉK, V. (1995). **The Green Imperative: Ecology and Ethics in Design and Architecture**. Londres: Thames & Hudson.

PAZMINO, A. V. (2015). **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda.

PEREIRA, A. F. (2013). **Madeiras Brasileiras: Guia de combinação e substituição**. São Paulo: Blucher.

PRADO, E. (2012). **Sobre a empresa: Essência - Móveis de Design**. Acesso em 20 de 10 de 2018, disponível em Site da Essência - Móveis de Design: <https://www.essenciamoveis.com.br/blog/historia-dos-moveis-a-ideia-principal-da-mobilia/>

REVISTA ARTESANATO. (2013). **Mesa de centro diferente feita com caixotes de madeira**. Acesso em 16 de 12 de 2018, disponível em Revista Artesanato: <https://www.revistaartesanato.com.br/mesa-de-centro-diferente-feita-com-caixotes-de-madeira/>

RYBCZYNSKI, W. (1986). **Casa - Pequena História de uma Idéia**. New York: Viking.

SENAI. (2014). **Madeira: matéria-prima para o design**. (R. d. Silva, Ed.) São Paulo: SENAI-SP.

THISCHNER, U. (2001). **Tools for Eco-design and Sustainable Product Design**. Reino Unido: Greenleaf Publishing.

VEZZOLI, C. (2010). **Design de sistemas para a sustentabilidade: teoria, métodos e ferramentas para o design sustentável de "sistemas de satisfação"**. Salvador: EDUFBA.

ZAFARMAND, S. S. (2003). Aesthetic and sustainability: The aesthetic promoting product sustainability. **The Journal of Sustainable Product Design**, 3, pp. 173-186. doi:10.1007/s10970-005-6157-0